

AFRICANO UNIÃO

الاتحاد الأفريقي



UNIÃO AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Abeba, Etiópia PO Box 3243 Telefone: 5517 700 Fax: 5517844
Website: www.au.int

CONFERÊNCIA DA UNIÃO
Trigésima Segunda Sessão Ordinária
10-11 de Fevereiro de 2019
Adis Abeba, ETIÓPIA

Assembly/AU/19 (XXXII)
Original: Inglês

**RELATÓRIO DE S.Ex^a MUHAMMADU BUHARI, PRESIDENTE DA
REPÚBLICA FEDERAL DA NIGÉRIA E LÍDER DO ANO AFRICANO
ANTICORRUPÇÃO**

RELATÓRIO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO ANO AFRICANO DE COMBATE À CORRUPÇÃO COM O TEMA “VENCER A LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO: UMA VIA SUSTENTÁVEL RUMO À TRANSFORMAÇÃO DE ÁFRICA”

INTRODUÇÃO

1. O presente relatório apresenta os progressos realizados na implementação do tema do ano da União Africana referente à 2018. Além disso, apresenta uma avaliação preliminar da implementação do Ano Africano de Combate à Corrupção. Igualmente, apresenta algumas constatações e formula recomendações chave que serão submetidos à apreciação dos Órgãos Deliberativos da União Africana.

2. A declaração de 2018 como o Ano Africano de Combate à Corrupção, tal como apresentado no documento de síntese sobre o ano objecto de análise, tinha por finalidade alcançar três objectivos, a saber:

- a) Em primeiro lugar, aprofundar a decisão, o foco e o conhecimento para abordar as múltiplas facetas da corrupção que a África enfrenta;
- b) Em segundo lugar, aumentar a eficácia dos esforços de advocacia no combate à corrupção; e
- c) Em terceiro lugar, aprimorar e ampliar as parcerias com todas as partes interessadas através da colaboração estratégica destinada a combater a corrupção no continente.

3. Estes três pilares contribuiriam para a realização do objectivo geral de promover a luta contra a corrupção e a impunidade no continente como uma via sustentável rumo à uma África próspera e pacífica.

4. Os objectivos específicos do Ano Africano de Combate à Corrupção, extraídos do documento de síntese sobre o tema do ano, são os seguintes:

- a) Avaliar o progresso alcançado no combate à corrupção e adoptar as melhores práticas desde a entrada em vigor da Convenção da União Africana sobre Prevenção e Combate à Corrupção (AUCPCC);
- b) Ampliar o espaço, impulsionando a utilização das TIC e novas formas de comunicação, para a participação da sociedade civil e do sector privado na luta contra a corrupção em África;
- c) Avaliar o grau de ratificação, incorporação no quadro jurídico nacional e implementação de instrumentos regionais, continentais e internacionais relevantes que tenham influência directa na luta contra a corrupção a nível

nacional. Incentivar os Estados-membros a desenvolver políticas, planos de acção e programas para impulsionar a luta contra a corrupção em África;

- d) Elaborar uma Posição Comum Africana sobre a recuperação de bens africanos que se encontram em jurisdições estrangeiras;
 - e) Prestar apoio técnico aos Estados-membros na luta contra a corrupção, particularmente aqueles que procuram desenvolver políticas, planos de acção e programas neste domínio; e
 - f) Contribuir para o reforço da implementação de políticas de combate à corrupção.
5. Os resultados esperados do Ano Africano de Combate à Corrupção são os seguintes:
- a) Duplicação do número de iniciativas lideradas por cidadãos e apoiadas pela União Africana (UA) no combate à corrupção em toda África, com um aumento correlativo do conhecimento em todo o continente sobre os perigos da corrupção na transformação social, económica e política de África;
 - b) Aumento da participação de cidadãos e de Estados nos instrumentos e medidas internacionais e regionais relevantes de combate à corrupção;
 - c) Aumento da incorporação no quadro jurídico nacional e da implementação de todos os instrumentos da UA e das CER que tenham alguma relação com o combate à corrupção nos níveis local, nacional e continental; e
 - d) Contribuição considerável da luta contra a corrupção para a realização da Agenda 2063 e para a implementação de outras agendas de desenvolvimento relevantes voltadas para o desenvolvimento sustentável do continente.
6. As actividades foram concebidas e desenvolvidas nos seguintes três grupos:
- Grupo 1: responsável pela geração e gestão do conhecimento que visava aumentar o conjunto de conhecimentos e melhores práticas no domínio do combate corrupção em África.
 - Grupo 2: responsável pela advocacia e divulgação da informação com vista a melhorar a aceitação e apreciação dos esforços de combate à corrupção em África.
 - Grupo 3: consistiu num diálogo multisectorial que visava aprofundar a compreensão das funções de diversos intervenientes no reforço dos esforços de combate à corrupção em África.

- 7.** As actividades foram planeadas, conceptualizadas e implementadas por uma equipa técnica conjunta composta por representantes do Governo da República Federal da Nigéria, do Conselho Consultivo da União Africana sobre a Corrupção, do Secretariado da Arquitectura Africana de Governação e do Departamento de Assuntos Políticos, sob liderança geral de S. Ex.^a Muhamadu Buhari, Presidente da República Federal da Nigéria e Líder do tema do ano da União Africana.
- 8.** Através de um informe e de um debate realizado durante a 31^a Sessão Ordinária da Conferência União Africana realizada em Nouakchott, Mauritânia, em Julho de 2018, procedeu-se a apreciação dos desenvolvimentos relativamente à implementação do Ano Africano de Luta contra a Corrupção pelos Estados-membros.
- 9.** Foi seleccionado um total de 21 actividades para serem implementadas ao longo do ano que constam na matriz de actividades que figura em anexo ao presente relatório. Contudo, o relatório destaca diversas actividades principais e as respectivas recomendações.
- 10.** Em Janeiro de 2018, na 30^a Cimeira Ordinária da União Africana, procedeu-se o lançamento oficial do tema do ano. A efeméride foi seguida de vários trabalhos dos meios de comunicação social que permitiram informar os cidadãos sobre as prioridades do Ano Africano de Combate à Corrupção. Além disso, em Janeiro de 2018, foi convocada uma mesa redonda de parceiros para concretizar o apoio às actividades a serem realizadas em relação com ano.
- 11.** Em Março de 2018, a Arquitectura Africana de Governação (AGA) convocou uma reunião da Plataforma da AGA para discutir, entre outros, a contribuição dos Órgãos da UA para a celebração do tema do ano. Através dessa actividade, procedeu-se a apreciação do desempenho dos Órgãos da União Africana relativamente às estratégias de implementação, o que permitiu a harmonização dos seus planos de trabalho para apresentar as actividades relacionadas com o tema do ano.
- 12.** A Nigéria, na sua qualidade de Presidente do Conselho de Paz e Segurança da UA para o mês de Abril de 2018, convocou uma Sessão Especial Aberta do Conselho sobre o seguinte ponto da agenda: "Relação entre a corrupção e a resolução de conflitos". A sessão reiterou a necessidade de todos os Estados-membros promoverem a independência funcional das Agências Nacionais de Combate à Corrupção como um passo rumo ao fortalecimento do sistema de justiça criminal para a prevenção e combate efectivo da corrupção e operação livre da interferência política; Incentivou-se a todos os Estados-membros a assinar, ratificar e aderir à Convenção da União Africana sobre Prevenção e Combate à Corrupção (AUCPCC); e salientou-se a necessidade absoluta de a União Africana reforçar o elo entre a Arquitectura de Governação Africana e a Arquitectura Africana de Paz e Segurança (APSA);
- 13.** A União Africana (UA) assinalou o Dia da África referente à 2018 em 25 de Maio, em Adis Abeba, centrando-se no tema do ano. Neste contexto, o Presidente da Comissão da

UA e a Nigéria na qualidade de Líder do Ano de Combate à Corrupção, juntamente com Embaixadores e Representantes Permanentes acreditados junto da União Africana e parceiros de desenvolvimento, partilharam medidas de política estratégica para livrar o continente africano do flagelo da corrupção.

14. Além disso, o Governo da Nigéria acolheu dois processos principais multisectoriais de advocacia com dimensão regional e global em Maio de 2018, em Abuja, destinados a aumentar a sensibilização em relação ao tema do ano, a saber:

- a) A 8ª Conferência Regional de Chefes de Agências de Combate à Corrupção na Commonwealth África, subordinada ao tema: Parceria para Recuperação e Retorno de Bens; e
- b) Consultas Regionais sobre o Reforço da Capacidade Institucional das Agências Nacionais de Combate à Corrupção na África Ocidental para o reforço da cooperação judiciária em prol da eficiência operacional, em parceria com a UA e a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO).

15. Ademais, os Estados-membros da UA participaram activamente na 19ª Sessão do Mecanismo de Coordenação Regional para África organizada pela Comissão Económica das Nações Unidas para África (ECA), em Maio de 2018, em Adis Abeba, que se serviu do tema anual da União Africana para advogar em prol da transformação económica estrutural para vencer a luta contra a corrupção. O Mecanismo de Coordenação Regional concordou em integrar a programação de combate à corrupção nas suas áreas de trabalho, a fim de impulsionar a consecução dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da realização da Agenda 2063 da UA. A nível regional, o Conselho Consultivo sobre Corrupção também interagiu com as comunidades económicas regionais (CER), concretamente a CEDEAO e a Comunidade da África Oriental.

16. As mulheres africanas, como parte dos processos da 31ª Cimeira da UA realizada em Nouakchott, organizaram uma sessão sobre o impacto da corrupção e a saída para as mulheres, crianças e a juventude. Igualmente, a União Africana, em colaboração com o Centro Internacional para a Educação da Rapariga e da Mulher em África, no princípio deste mês, participou de um fórum em Addis Abeba sobre o Combate à Corrupção, para aumentar os ganhos do investimento na educação da rapariga e da mulher, com vista a assegurar a eficácia do aproveitamento do dividendo demográfico. O evento de advocacia foi realizado em parceria com o Comissário da UA para Recursos Humanos e Ciência e Tecnologia.

17. Com vista a aumentar a consciencialização sobre o tema do ano, o Governo da Nigéria, através do Comité Consultivo Presidencial de Combate à Corrupção e o Escritório da NEPAD e da APRM na Nigéria, convocou o fórum consultivo realizado em Abuja, subordinado ao tema “Romper a Cadeia de Corrupção”. O fórum deliberou sobre formas e meios para alcançar um continente africano livre de corrupção, através do aumento da troca de experiências, a fim de reduzir o seu impacto corrosivo e as suas implicações.

18. Em 11 de Julho de 2018, os Estados-membros comemoraram o Dia Mundial de Luta contra a Corrupção, que contou com a realização de actividades de sensibilização e de promoção. A Nigéria, na sua qualidade de país líder do Ano Africano de Combate à Corrupção, e o Conselho Consultivo da União Africana sobre Corrupção convocaram um simpósio com a duração de um dia sobre a recuperação de bens, e organizaram uma marcha em Abuja. A celebração do Dia Mundial de Combate à Corrupção serviu para aumentar a visibilidade da Convenção, bem como dedicar atenção especial aos desafios e oportunidades específicos existente no domínio do combate à corrupção em África.

19. Em Setembro de 2018, a Nigéria e a União Africana convocaram um Diálogo de Alto Nível subordinado ao tema “Vencer a Luta contra a Corrupção: Alavancar a Cooperação Internacional para Alcançar o Desenvolvimento Sustentável em África” à margem da 73ª Assembleia Geral da ONU. O Diálogo permitiu que a União Africana e a ONU integrassem a programação de acções de combate à corrupção nas suas áreas de trabalho, a fim de impulsionar a consecução dos ODS e da materialização da Agenda 2063. Ademais, fortaleceu os laços com os principais aliados que apoiam a causa de África de por fim aos Fluxos Financeiros Ilícitos e garantir o retorno de bens roubados, impulsionado a cooperação e colaboração internacional. Além disso, foi realizada uma sessão de Mesa Redonda de Alto Nível sobre Corrupção, Migração e Colmatação das Lacunas de Infra-estruturas em África co-organizada pela NEPAD e pelo Escritório da NEPAD na Nigéria, à margem da 73.ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU).

20. Em Outubro de 2018, o Conselho Consultivo da União Africana sobre Corrupção apoiou o Parlamento Pan-Africano (PAP) na convocação da sua 1ª Sessão Ordinária da 5ª Legislatura do Parlamento cujo tema foi voltado ao combate à corrupção. No decurso da sessão, os parlamentares debateram e decidiram garantir a transparência na adjudicação de contratos públicos, reforçar a supervisão dos gastos governamentais, advogar em prol de uma maior vontade política no combate à corrupção e contribuir para a sensibilização da sociedade.

21. Em Novembro de 2018, foi convocada a 7ª Edição do Diálogo de Alto Nível sobre Arquitectura Africana de Governação voltada ao tema do ano. O encontro constitui uma oportunidade para a Conselho interagir com as principais partes interessadas, reflectir sobre a situação da luta contra a corrupção em África e desenvolver soluções e novas abordagens para reduzir os Fluxos Financeiros Ilícitos e a corrupção no continente. Alguns dos principais resultados do encontro consistem em recomendações formuladas pelo Diálogo de Alto Nível, que abarcam a criação de um ambiente favorável para melhorar a participação do cidadão na orçamentação, planeamento e a utilização dos recursos públicos, dedicando atenção especial às metas e resultados específicos ligados ao género; reforçar a cooperação entre e no seio das unidades de informação financeira, instituições superiores de auditoria e agências nacionais de combate à corrupção, incluindo o fortalecimento do Fórum Africano das Administrações Tributárias e da Organização Africana das Instituições Superiores de Auditoria; e advocacia em prol da reforma das

normas globais relativas às legislação no domínio de finanças, tributação e de sigilo, a fim de minimizar a sangria dos recursos africanos.

22. Por fim, no dias 9 e 10 de Dezembro de 2018, foi convocado o Congresso da Juventude do Continente Africano, em Abuja, Nigéria, sob os auspícios de S. Ex.^a Muhammadu Buhari, Presidente da República Federal da Nigéria e Líder do Ano de combate à Corrupção, em colaboração com a Comissão da União Africana (CUA). Foram convidados mais de 400 jovens provenientes de mais de 45 Estados-membros da UA para o Congresso, que coincidiu com a celebração do Dia Internacional do Combate à Corrupção. O Congresso aprovou a criação da Comunidade da Juventude Africana sobre Práticas de Combate à Corrupção (AYCPAC) como um quadro para a coordenação de esforços liderados por jovens na luta contra a corrupção em África e convidou S. Ex.^a o Presidente Muhammadu Buhari para servir como patrono da comunidade.

OBSERVAÇÕES CONSTATAÇÕES

23. A implementação do Projecto de 2018 foi repleta de êxitos consideráveis e serviu para aumentar a visibilidade da União Africana e dos Estados-membros relativamente ao seu papel no combate à corrupção. A adopção da Declaração de Nouakchott sobre o Ano Africano de Combate à Corrupção constitui um importante manifesto público sobre as áreas prioritárias na luta contra a corrupção em África e assegurou que o Continente fale a uma só voz.

24. A designação de 2018 como o Ano Africano de Combate à Corrupção também contribuiu para que os Estados-membros levassem a cabo uma acção política adicional no combate à corrupção. Esta situação foi evidenciada pela recepção de três (3) novas ratificações nomeadamente de Angola, Maurícias e Sudão, elevando, deste modo, para 40 o número total de Estados signatários da Convenção da União Africana sobre Prevenção e Combate à Corrupção. Além desses países, outros Estados, nomeadamente, Marrocos e Tunísia, também manifestaram a sua vontade de ratificar a Convenção. Outrossim, pelo menos 25 outros Estados-membros que fizeram o uso da palavra durante o debate sobre o tema do ano comprometeram-se a implementar reformas internas com vista a reforçar as medidas de combate à corrupção.

25. Igualmente, o Ano Africano de Combate à Corrupção reforçou a participação e o envolvimento dos cidadãos na luta contra a corrupção. Concretamente, houve participação de mais de 1000 jovens nas consultas regionais de jovens da AGA, bem como no Congresso da Juventude Africana sobre o Combate à Corrupção. O Conselho Consultivo da União Africana sobre Corrupção organizou o trabalho das organizações da sociedade civil e desenvolveu uma melhor compreensão e apreciação das acções a nível nacional por parte de actores não estatais. Além disso, o Conselho também fortaleceu a relação com organizações da sociedade civil e incentivou a parceria entre cidadãos e Estados na luta contra a corrupção em várias reuniões e fóruns. No entanto o envolvimento do sector privado permaneceu uma lacuna fundamental a preencher.

26. A designação de 2018 como o Ano Africano de Combate à Corrupção permitiu igualmente à UA reflectir sobre a eficácia da abordagem de combate à corrupção no continente. Nesta senda, chegou-se a um acordo sobre a necessidade de proceder a revisão da Convenção e do questionário de comunicação de informação dos Estados-membros, bem como capacitar ainda mais o Conselho, inclusive através da revisão da duração do mandato dos membros do Conselho e apetrechamento do secretariado em termos de recursos humanos no âmbito do processo de reforma em curso. Os estudos que estão a ser realizados sobre o ponto de situação em relação à de implementação da convenção fornecerão mais evidências para apoiar o Conselho no sentido de entender os desafios dos Estados-membros no que tange à ratificação da Convenção e incorporação no quadro jurídico nacional. O estudo sobre o impacto da corrupção nas crianças também acrescentará uma dimensão de direitos humanos ao combate à corrupção.

27. O Ano de Combate à Corrupção também permitiu ao continente identificar e designar prioridades, nomeadamente a elaboração de uma Posição Comum Africana sobre Recuperação de Bens, o desenvolvimento de uma Metodologia Africana de Combate à Corrupção, bem como a advocacia contínua sobre a questão dos Fluxos Financeiros Ilícitos através do Consórcio sobre os Fluxos Financeiros Ilícitos.

28. A convocação do Diálogo de Alto Nível pela Nigéria, à margem da Assembleia Geral das Nações Unidas, bem como a participação da União Africana na Conferência Internacional de Combate à Corrupção, também contribuíram para ampliar a voz de África na agenda global de combate à corrupção.

CAMINHO A SEGUIR/ RECOMENDAÇÕES

29. Melhor prevenir do que remediar. Para o feito, incentiva-se que se realize maior esforço nas áreas de educação, sensibilização, e identificação e incorporação de práticas tradicionais positivas no combate à corrupção. Incentiva-se os Estados-membros e as agências nacionais de combate à corrupção a explorar as formas tradicionais e mais recentes de realização de campanhas de sensibilização no âmbito do combate à corrupção, inclusive através das redes sociais e das artes, para transmitir a mensagem.

30. A UA deve continuar a sua interacção com os jovens como uma chave demográfica na luta contra a corrupção. Os Estados-membros devem garantir a participação dos jovens em todas as fases da cadeia de prevenção da corrupção. Nesta senda, as áreas prioritárias abarcam a criação de clubes de combate à corrupção nas escolas e universidades, o desenvolvimento de conteúdos e mensagens de combate à corrupção visando especificamente a juventude, bem como a integração da juventude nos órgãos nacionais.

31. A luta contra os Fluxos Financeiros Ilícitos e o imperativo de assegurar a recuperação célere de bens roubados continuam a constituir prioridades principais para a União Africana a nível internacional. Para o efeito, é necessário que haja mais sinergias entre a União Africana e as Nações Unidas de modo a acelerar a implementação da recomendação do Painel de Alto Nível sobre Fluxos Financeiros Ilícitos. Sempre que possível, os órgãos

competentes devem prestar apoio técnico aos Estados-membros que o necessitarem. O trabalho que está a ser realizado com vista à elaborar a Posição Comum Africana sobre a Recuperação de Bens deve prosseguir, e deve-se incentivar os Estados-membros e os parceiros a apoiar este processo.

32. Incentiva-se os Estados-membros a ratificar e a implementar a Convenção. S. Ex.^a o Presidente Muhammadu Buhari, Líder do ano do combate à corrupção, incentivou os Estados não signatários da Convenção, nomeadamente Camarões, República Centro-Africana, Cabo Verde, Djibuti, República Democrática do Congo, Guiné Equatorial, Eritreia, Mauritânia, Marrocos, Somália, Sudão do Sul, São Tomé e Príncipe, Sudão, Eswatini e Tunísia, através de cartas especiais, para tomar as medidas adequadas no sentido aderir à Convenção dentro de um prazo razoável. O Conselho Consultivo da União Africana sobre Corrupção deve considerar a possibilidade de conceber uma estratégia específica/orientada com vista à alcançar a ratificação plena da Convenção. Em particular, deve trabalhar com o Gabinete do Conselheiro Jurídico, o Departamento de Assuntos Políticos e o Parlamento Pan-Africano para identificar os países mais receptivos e céleres na ratificação da Convenção. Igualmente, incentiva-se os Estados Partes da Convenção a prestar informação regularmente ao Conselho Consultivo da União Africana sobre Corrupção relativamente implementação da Convenção.

33. Incentiva-se os Estados-membros a continuar a apoiar e a capacitar as agências nacionais de combate à corrupção através da disponibilização de recursos humanos, financeiros e técnicos adequados. Incentiva-se os Estados-membros também a apoiar os organismos nacionais responsáveis pela luta contra a corrupção, garantindo que estejam protegidos contra influências políticas indevidas como um requisito fundamental para que possam exercer as suas funções de forma independente. Por último, incentiva-se os Estados-membros a adoptar medidas para apoiar a cooperação entre agências.

AFRICAN UNION UNION AFRICAINE

African Union Common Repository

<http://archives.au.int>

Organs

Assembly Collection

2019-02-10

Report of H. E. Muhammadu Buhari, President of the Federal Republic of Nigeria and leader on the African Anti-Corruption Year

African Union

African Union

<https://archives.au.int/handle/123456789/8130>

Downloaded from African Union Common Repository